



**CONEDU**

Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE LEITURA**

**Cleonice Gomes PEQUENO**  
cleodrummond@hotmail.com  
**DLA/UEPB**

**Kalina da Conceição Couto ARRUDA**  
karolfases@gmail.com  
**DLA/UEPB**

**Maria Verônica OLIVEIRA**  
Veron\_quinhadeoliveira@hotmail.com  
**DLA/UEPB**

**Linduarte Pereira RODRIGUES**  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
**DLA/PPGFP/UEPB**

### **Introdução**

Considerando o relevante papel desempenhado pela leitura na sociedade, uma vez que contribui para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos indivíduos, nos diversos contextos sociais. É relevante discutir acerca de sua aplicabilidade, tendo em vista que o ensino-aprendizagem da leitura é um dos desafios enfrentados pela escola. Neste sentido, enfatizaremos o letramento crítico e sua contribuição no desenvolvimento da leitura como prática social, partindo do pressuposto de que a escola transformou o letramento escolar em uma prática de memorização de conceitos.

Sabe-se que a escola é um lugar social de ensino-aprendizagem que permite ao educando o acúmulo de conhecimento, bem como sua formação como sujeito social, tornando-o capaz de ampliar a capacidade de interação e compreensão de mundo. Partindo dessa premissa, destaca-se o Ensino Médio como o nível de aprofundamento das competências adquiridas durante todo o início da educação básica. Conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96), a educação básica é "formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio" (Art. 21º § 1º). Desse modo,

---



[...] o Ensino Médio é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como 'sujeito em situação' – cidadão (PCNEM, 2000, p. 09).

Partindo dessas orientações, espera-se que ao término da educação básica o aluno seja capaz de compreender e usar a língua materna, de acordo com os diversos contextos da vida social. Nesta perspectiva, é de suma importância o papel do professor como mediador para subsidiar o aluno no aprimoramento de suas competências.

Neste sentido, a leitura na escola deve voltar-se para a ótica sociointeracionista da linguagem (KOCH, 2006): uma atividade interativa de construção de sentidos. Entende-se a aprendizagem da leitura como significativa, tanto no ambiente escolar quanto no contexto social dos alunos, uma vez que estes necessitam de habilidades que envolvam a leitura e a escrita para atuar como sujeitos sociais.

Portanto, as práticas escolares devem caminhar atreladas aos estudos do letramento. Barton & Hamilton (1998 *apud* MENDONÇA & BUNZEN, 2006, p. 17) conceituam letramento como sendo “as inúmeras práticas sociais que integram direta ou indiretamente a produção e/ou leitura de materiais escritos e que integram a dinâmica da vida cotidiana de uma dada comunidade”. Kleiman (2006) ressalta que, atualmente, espera-se que o aluno além de dominar o código alfabético, tenha a capacidade de se comunicar em diversos contextos sociais.

De acordo com os PCN (1998, p. 69-70),

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. [...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência.

Partindo desta perspectiva, o presente trabalho discute a aplicabilidade da leitura na sala de aula, isto é, como a leitura se integra nos conteúdos do componente curricular de língua portuguesa no Ensino Médio, bem como o seu papel na formação do leitor crítico.

---



## **Metodologia**

Esta é uma pesquisa etnográfica de base qualitativa, realizada durante o decurso do componente curricular estágio supervisionado III, do curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba. Ela se deu por meio da observação e monitoria em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida, localizada em Campina Grande, Paraíba.

## **Resultados e Discussão**

O estágio supervisionado é de grande relevância, uma vez que proporciona ao aluno-professor em formação relacionar seus conhecimentos teóricos à prática desenvolvida na sala de aula.

A duração do estágio supervisionado seria de oito encontros, porém por questões adversas, monitoramos apenas cinco encontros. No decorrer das aulas, observamos que os conteúdos didáticos não contemplavam o ensino efetivo de leitura, entendemos que as diversas possibilidades que aproximam o aluno do universo da leitura, infelizmente, não era uma prática de sala de aula, tendo em vista que a leitura não era solicitada, socializada, tampouco estimulada.

Os conteúdos aplicados em sala, relacionados à leitura, foram bem escassos, os demais foram sobre questões de gramática. Acusamos que apenas uma atividade foi sobre leitura, mais precisamente leitura literária: contemplava o estudo do texto, trazendo um poema e um conto, com questões objetivas (metaleitura), cujo objetivo final era uma nota avaliativa.

Após o término do estágio e a observação das incongruências existentes entre a teoria e a prática, elaboramos uma proposta de intervenção que contemplasse a leitura enquanto prática de ensino. Neste sentido, nossa proposta busca contemplar a leitura crítica. Para tanto, trabalha-se com o gênero textual: crônica jornalística, especialmente, por ter um caráter social e crítico, tendo em vista tratar de fatos do cotidiano. Elencam-se outros objetivos, a saber: despertar o interesse dos alunos pela leitura; fornecer informações necessárias para a

---



compreensão do gênero crônica; estabelecer relação com outros gêneros semelhantes; trabalhar a argumentação a partir da interpretação coletiva; identificar “marcas” linguísticas; fornecer subsídios aos alunos para a elaboração de suas próprias crônicas.

As atividades elaboradas foram pensadas para a turma do 3º ano médio observada, com expectativa de aplicação em cinco encontros, cada um referente a duas aulas, com duração de aproximadamente 40 a 45 minutos.

Primeiro encontro: motivação; exibiremos e discutiremos sobre dois vídeos: o primeiro fala de forma direta da importância de tornar-se um leitor proficiente (a importância da leitura na vida das pessoas); o segundo conta uma história de força de vontade motivada pela leitura e a escrita (Analfabeto aprende a ler e escrever em três dias). Essa abordagem tem como objetivo instigar a discussão e interação da turma acerca do tema.

Segundo encontro: apresentação do gênero textual crônica, trabalham-se os seguintes textos: "Aí galera"; "A bola"; "Pedindo uma pizza em 2020"; e Papos, de Luís Fernando Veríssimo. Motiva-se para a leitura e a socialização das crônicas, em seguida divide-se a turma em grupos. Nesse momento, fomenta-se a leitura, verificando-se os conhecimentos prévios, a capacidade de interpretação, a percepção da argumentação e intenção do autor, por parte dos alunos.

Terceiro encontro: introdução do gênero crônica. Após uma explanação, apresenta-se à crônica "De quem são os meninos de rua?", de Marina Colasanti. Os alunos fazem a leitura e em seguida tentam encontrar as “marcas” linguísticas presentes. Pede-se que apresentem suas impressões. Dando continuidade, distribuem-se jornais e revistas que contenham notícias que servem de base para que os alunos produzam suas próprias crônicas.

Quarto encontro: entregam-se as produções dos alunos já corrigidas para que eles leiam e observem as anotações, tirando suas dúvidas para seguirem no processo de reescrita.

Quinto e último encontro: entregam-se as reescritas. É apresentada a proposta de formação de uma roda de leitura que motive os alunos para a leitura de seus textos. Finalmente, pensando nas diversas formas de letramento, é proposto a

---



criação de um grupo nas redes sociais, no *facebook*, para que alunos postem suas crônicas, como também outros textos que eles venham a produzir.

Esperamos que essas atividades motivem os alunos para a prática da leitura, evidenciadas pelas diversas formas de letramento, com ênfase na leitura crítica, que tem em vista convivência salutar em sociedade midiaticizada, que cobra dos agentes sociais a habilidade leitora.

## Conclusão

Ao término do Estágio Supervisionado III em Língua Portuguesa, refletimos sobre a experiência vivenciada no tocante ao papel e responsabilidade do professor como formador de jovens leitores capazes de atuar na sociedade pela linguagem. Sabemos que um dos desafios do professor de língua portuguesa é desenvolver a leitura nos seus alunos, e aprimorá-la por meio do letramento crítico.

Considerando essa experiência, é necessário ressaltar a importância de trabalhar efetivamente com a leitura em sala de aula, tendo em vista o papel social que ela representa na vida do educando, sujeito de potencialidade crítica.

## Referências

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *In: Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa*. Brasília: Ministério de Educação, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *In: Parâmetros Curriculares Nacionais (ensino médio)*. Brasília: MEC, 2000.

KLEIMAN, A. B. Leitura e Prática Social no Desenvolvimento de Competências no Ensino Médio. *In: BUZEN, C. & MENDONÇA, M. (orgs.); Português no Ensino Médio e Formação do Professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MENDONÇA, Márcia; BUZEN, Clécio. Sobre o Ensino de Língua Materna no Ensino Médio e a Formação de Professores. *In: BUZEN, C. & MENDONÇA, (orgs.); Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 17

---